

FHC

“Não me abandonem”

■ FH cria bordão no estilo de Collor, ao pedir que Sergipe vote com governo

MARCIA GOMES

Enviada Especial

BOQUIM, SE — Ao pedir ontem o apoio dos deputados sergipanos para as reformas constitucionais, o presidente Fernando Henrique criou uma nova versão do bordão “Não me deixem sozinho”, muito utilizado pelo ex-presidente Fernando Collor.

“Não me abandonem. Não abandonem o povo. Votem conosco. Votem firme, porque estamos fazendo o que é preciso pelo Brasil”, pediu o presidente, diante de uma plateia de cerca de 500 agentes de desenvolvimento do Banco do Nordeste do Brasil, que participavam de um encontro no ginásio de esportes de Boquim, no interior de Sergipe.

O apelo do presidente baseou-se no levantamento dos votos favoráveis à reforma administrativa. Entre os 309 votos que aprovaram a quebra da estabilidade no emprego para os servidores, apenas um era de Sergipe: o do deputado Adelson Ribeiro (PSDB). Os outros sete votaram contra o governo, que teve uma vitória apertada.

No discurso de ontem, o presidente afirmou que, “em certos momentos, é preciso ter coragem” de votar. “É preciso não ouvir só o lobby daqueles que estão organizados para

defender vantagens. É preciso pensar mais longe, pensar numa mudança necessária”, conclamou. Para ser melhor entendido pela plateia de agricultores e técnicos agrícolas, Fernando Henrique lançou mão de um ditado popular: “Precisamos separar o jôio do trigo. Pagar melhor para o que for trigo e dispensar o que for jôio.”

Mentalidade — Na opinião do presidente, a população sabe que o bom funcionário deve ser incentivado e que o mau tem que tentar recuperar-se, caso contrário será demitido. “Que vá trabalhar por conta própria e não fique pesando nos impostos que a imensa maioria da população paga. Esta é a nova mentalidade, senador Antônio Carlos Magalhães, que vemos hoje refletida no Congresso Nacional”, disse Fernando Henrique, olhando para o presidente do Congresso Nacional, que integrou a comitiva pelo interior de Sergipe e Bahia.

O presidente disse que os privilégios devem ceder espaço às obrigações do governo. Uma delas é ouvir os trabalhadores, como o presidente do Conselho Comunitário do Município de São Bento do Pombal (PB), Rivaldo Ferreira de Oliveira. “Há um ano, eu não sabia entrar em nenhum banco. Graças aos agentes de desenvolvimento, estou aqui ao lado do presidente e até andei de avião pela primeira vez”, contou Rivaldo, que é artesão. “Quem sabe, nosso amigo pode andar comigo de helicóptero?”, brincou o presidente. E comentou que até os mais favorecidos têm “medo de entrar num banco, porque

muitas vezes saem de lá escalpelados” pelas elevadas taxas de juros.

Do ginásio de esportes, Fernando Henrique foi para um palanque, armado na praça principal de Boquim, onde discursou para cerca de 1.500 pessoas. Um grupo de 10 manifestantes com bandeiras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do PC do B tentou atrapalhar a festa. “Fernando Henrique almofadinha/Está prometendo, mas é só de mentirinha”, gritavam. O presidente achou graça, mas deu uma resposta dura: “Nós podemos ver como os inimigos de Sergipe, que não são de Boquim, são tão pouquinhos nesse mar de brasileiros e sergipanos. Eles vêm de fora e não são nada. Deixa que gritem. Faz bem à saúde”.

No discurso, Fernando Henrique fez um balanço das ações do governo, passando pela meta de 280 mil assentamentos e pelo Plano Real. “O povo tem uma moeda que vale e sabe que não vai ter seu salário corroído pela inflação”, disse. E, ainda no palanque, atendeu a pedido do governador de Sergipe, Albano Franco (PSDB), autorizando a exploração de gás natural no estado.

Por fim, recebeu do presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Citricultura, Carlos Gato, um plano para acabar com o trabalho infantil no estado, onde 10 mil crianças trocaram os estudos pela colheita da laranja. O presidente prometeu implantar no estado o programa Criança Cidadã, que concede bolsas de estudos às famílias carentes.